

## AVALIAÇÃO DE DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS EM CACHORRO-DO-MATO (*Cercopithecus thomasi*)

Lilian Silva Catenacci<sup>1\*</sup>; Rodrigo Luiz Marucio<sup>2\*</sup>; Mariângela Lozano Cruz<sup>3\*</sup>

Bolsista Pet-MEC/Sesu - li\_vet@yahoo.com.br; 2 Residente em Anestesiologia Veterinária; 3 Docente Depto. de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária; \* FMVZ, Unesp-Botucatu - neca@fmvz.unesp.br

O uso de fármacos anestésicos no manejo de carnívoros selvagens *ex situ* é de extrema importância, principalmente quando se considera o estresse e diversos estímulos ambientais prévios à contenção. Na rotina dos zoológicos, os anestésicos dissociativos associados aos alfa-2 agonistas têm sido largamente utilizados para anestesia de diversos carnívoros selvagens, embora não haja nenhum trabalho com cachorro-do-mato. Neste estudo, objetivou-se avaliar a qualidade da anestesia por diferentes protocolos anestésicos em cachorro-do-mato (*Cercopithecus thomasi*) *ex situ*, avaliando o sistema cardiovascular, respiratório, analgesia e relaxamento muscular, bem como o período de latência, duração e recuperação de cada um deles. Foram utilizados 48 cachorros-do-mato, sendo 25 machos e 23 fêmeas de peso estimado médio de  $6,7 \pm 1,1$  Kg e peso real médio de  $6,9 \pm 1,6$  kg. Após contenção física com puçá, os animais foram anestesiados pela via intramuscular de acordo com o grupo pré-estabelecido: Grupo AKX (n=10)- quetamina (10mg/kg), xilazina (1mg/kg) e atropina (0.05mg/kg); Grupo KX (n=9) – quetamina (10 mg/kg ) e xilazina (1mg/kg); Grupo KML (n=9) – quetamina (10mg/kg), midazolam (0.5mg/kg) e levomepromazina (0.5mg/kg); Grupo KMB (n=10) - quetamina (10mg/kg), midazolam (0.5mg/kg) e butorfanol (0.2mg/kg); Grupo KMLB (n=10) – quetamina (10mg/kg), midazolam (0.5mg/kg), levomepromazina (0.5mg/kg) e butorfanol (0.2mg/kg). A frequência cardíaca e respiratória, a pressão arterial sistólica (PAS) e a temperatura retal foram avaliados em três momentos, 0,15 e 30 minutos desde a imobilização química do animal, enquanto que a rotação do globo ocular, o tônus muscular, a analgesia de pele e os reflexos auricular, intra-auricular, interdigital, palpebral, anal e caudal foram avaliadas com intervalos de 15 minutos durante uma hora desde a contenção química. Também foram observados o período de latência, a qualidade da anestesia e o período de recuperação. A frequência cardíaca nos animais do grupo KX foi significativamente menor em todos os momentos em relação ao grupo KML e aos 30min em relação ao grupo AKX. A frequência respiratória do grupo KML logo após a contenção química e aos 30 min foi significativamente maior em relação aos grupos KMLB e KMB, tendo este último menor frequência que o KML também aos 15 minutos. A analgesia e o relaxamento muscular foram mais intensos no grupo KMLB. Não houve diferenças significantes entre os grupos quanto a pressão arterial sistólica, a temperatura retal e ao período de latência. A duração da anestesia e o período de recuperação foram mais prolongados no grupo KMLB. De acordo com os métodos avaliados todos os protocolos anestésicos foram eficazes para imobilização química de cachorro do mato sem alterações cardiorrespiratórias importantes, sendo que para procedimentos mais prolongados e cruentos, recomenda-se a associação anestésica do grupo KMLB.

Tabela 1 – Média  $\pm$ desvio padrão do período de latência, duração da imobilização e recuperação anestésica em cachorro do mato sob diferentes protocolos anestésicos.

Grupos	Latência (min)	Duração (min)	Recuperação (min)
AKX	6 $\pm$ 3	74 $\pm$ 27	98 $\pm$ 23
KX	8 $\pm$ 4	84 $\pm$ 26	89 $\pm$ 37
KMLB	9 $\pm$ 7	108 $\pm$ 39*	166 $\pm$ 54*
KML	8 $\pm$ 4	69 $\pm$ 31	102 $\pm$ 45
KMB	8 $\pm$ 5	65 $\pm$ 35	96 $\pm$ 32

\* Diferença significante entre grupos

Agradecimento: aos zoológicos do Estado de São Paulo